

Katchituran em Caió, Guiné-Bissau: o povo Mandjaku e a formação de identidade étnico-social

Grupo de Trabalho 4:
África e Diáspora: pesquisa e produção de conhecimento

Vladimir da Costa ¹ 

Natalia Cabanillas ² 

¹ Bacharel em Humanidades Interdisciplinar e Licenciando em Sociologia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, dacostavladimir28@aluno.unilab.edu.br

² Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, nataliacabanillas@unilab.edu.br

86

RESUMO

Em diversas sociedades humanas, existem rituais e costumes que orientam a vida cotidiana. Eles servem para marcar as fases de vida de homens e mulheres. Na etnia Mandjaku, Katchituran consiste em ritual de passagem celebrado uma vez por ano especialmente no mês de dezembro em setor de Caió Guiné-Bissau, para transmitir os sagrados valores culturais para os jovens (meninos e meninas) na tumba (local do encontro dos jovens), com a finalidade de realizar a vida de colegasson (uran). O trabalho objetiva-se a compreender os procedimentos ritualísticos da cerimônia Katchituran e analisar o papel de Katchituran na Formação de Identidade Étnico-Social dos Mandjakus do setor de Caió. Para isso, foram realizados levantamentos bibliográficos, livros, artigos, documentos; entrevistas a jovens mandjakus que passaram pelo ritual e que atualmente estudam no Brasil. O resultado alcançado nos mostra que, entre os jovens o ritual cria a experiência compartilhada de uma geração, com

fortes vínculos horizontais entre pares [da mesma geração]; ao mesmo tempo que cada grupo estabelecerá vínculos com as autoridades mandjakus e com os ancestrais. De essa forma, consideramos que o ritual contribui na coesão do grupo Mandjaku, preservação da cultura, e uma educação cívica que contribui para a resolução de conflitos.

Palavras-chave: rituais; identidade étnico-social; performances; Katchituran.